

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA SAÚDE DE MULHERES E CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE

REPERCUSSIONS OF COVID-19 ON WOMEN'S AND CHILDREN'S HEALTH FROM THE PERSPECTIVE OF VULNERABILITY

REPERCUSIONES DEL COVID-19 EN SALUD DE MUJERES Y NIÑOS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA VULNERABILIDAD

 Maíra Rossetto¹

 Tassiana Potrich²

 Joice Moreira Schmalfuss²

 Vanessa Vitória Kerkoff¹

 Joslaine Bicicgo Berlanda²

 Crhis Netto de Brum²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó, Curso de Medicina. Chapecó, SC - Brasil.

² UFFS, Campus Chapecó, Curso de Enfermagem. Chapecó, SC - Brasil.

Autor Correspondente: Maíra Rossetto
E-mail: maira.rossetto@uffs.edu.br

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Maíra Rossetto, Tassiana Potrich, Crhis N. Brum; Gerenciamento do Projeto: Joslaine B. Berlanda; Investigação: Maíra Rossetto, Tassiana Potrich; Metodologia: Maíra Rossetto, Tassiana Potrich, Joice M. Schmalfuss, Crhis N. Brum; Redação - Preparação do Original: Maíra Rossetto, Tassiana Potrich, Joice M. Schmalfuss, Vanessa V. Kerkoff, Joslaine B. Berlanda, Crhis N. Brum; Redação - Revisão e Edição: Maíra Rossetto, Tassiana Potrich, Joice M. Schmalfuss, Vanessa V. Kerkoff, Joslaine B. Berlanda, Crhis N. Brum; Supervisão: Maíra Rossetto, Joice M. Schmalfuss, Vanessa V. Kerkoff, Crhis N. Brum; Validação: Tassiana Potrich, Joice M. Schmalfuss, Crhis N. Brum; Visualização: Maíra Rossetto, Joice M. Schmalfuss, Vanessa V. Kerkoff, Joslaine B. Berlanda, Crhis N. Brum.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 24/10/2020

Aprovado em: 17/08/2021

Editores Responsáveis:

 Mariana Santos Felisbino-Mendes

 Luciana Regina Ferreira da Mata

RESUMO

Objetivo: descrever as repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças. Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelas autoras cuja interpretação de dados secundários ocorreu mediante subjetividade e análise reflexiva crítica pautada à luz do referencial teórico da vulnerabilidade. Descrição da experiência: evento organizado por duas ligas acadêmicas vinculadas a uma instituição de ensino superior federal do oeste catarinense para debater sobre as repercussões da COVID-19 na saúde da mulher e da criança. Participaram sete profissionais das áreas da Enfermagem, Medicina e Direito e cerca de 250 pessoas, majoritariamente acadêmicos da Enfermagem e da Medicina. Constataram-se diversas vulnerabilidades envolvendo as dimensões individual, social e programática de mulheres e crianças, com consequências biológicas, comportamentais, emocionais, culturais, sociais, econômicas e/ou políticas. Considerações finais: o evento proporcionou a possibilidade de discutir sobre o surgimento de uma pandemia durante a formação de médicos e enfermeiros, com a possibilidade de conhecer as repercussões desta na saúde de mulheres e crianças, acarretando significativas mudanças nas práticas de cuidado a esses públicos. As reflexões suscitadas mostraram o quanto a COVID-19 aproximou mulheres e crianças das situações de vulnerabilidade e como essas populações carecem de atenção e cuidado considerando-se as três dimensões analisadas.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Saúde da Mulher; Coronavírus; Isolamento Social; Vulnerabilidade em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the impact of COVID-19 on the health of women and children. It is an account of the experience lived by the authors whose interpretation of secondary data occurred through subjectivity and critical reflective analysis based on the theoretical framework of vulnerability. Description of the experience: event organized by two academic leagues linked to a federal higher education institution in western Santa Catarina to debate the impact of COVID-19 on women's and children's health. Seven professionals from the fields of Nursing, Medicine and Law and about 250 people participated, mostly academics of Nursing and Medicine. Several vulnerabilities were found involving the individual, social and programmatic dimensions of women and children, with biological, behavioral, emotional, cultural, social, economic and/or political consequences. Final considerations: the event provided the possibility to discuss the emergence of a pandemic during the training of doctors and nurses, with the possibility of knowing its repercussions on women's and children's health, leading to significant changes in care practices for these audiences. The reflections raised showed how much COVID-19 brought women and children closer to situations of vulnerability and how these populations lack attention and care, considering the three dimensions analyzed.

Keywords: Child Health; Women's Health; Coronavírus; Social Isolation; Health Vulnerability.

RESUMEN

Objetivo: describir el impacto del COVID-19 en la salud de mujeres y niños. Es un relato de la experiencia vivida por los autores cuya interpretación de datos secundarios se dio a través de la subjetividad y el análisis crítico reflexivo basado en el marco teórico de la vulnerabilidad. Descripción de la experiencia: evento organizado por dos ligas académicas vinculadas a una institución federal de educación superior en el occidente de Santa Catarina para debatir el impacto del COVID-19 en la salud de mujeres y niños. Participaron siete profesionales de las áreas de Enfermería, Medicina y Derecho y cerca de 250 personas, en su mayoría académicos de Enfermería y Medicina. Se encontraron varias vulnerabilidades que involucran las dimensiones individual, social y programática de mujeres y niños, con consecuencias biológicas, conductuales, emocionales, culturales, sociales, económicas y / o políticas. Consideraciones finales: el evento brindó la posibilidad de discutir el surgimiento de una pandemia durante la formación de médicos y enfermeras, con la posibilidad de conocer sus repercusiones en la salud de la mujer y el niño. Las reflexiones planteadas mostraron cuánto COVID-19 acercó a mujeres y niños a situaciones de vulnerabilidad y cómo necesitan atención y cuidado, considerando las tres dimensiones analizadas.

Palabras clave: Salud del Niño; Salud de la Mujer; Coronavirus; Aislamiento Social; Vulnerabilidad en Salud.

Como citar este artigo:

Rossetto M, Potrich T, Schmalfuss JM, Kerkoff VV, Berlanda JB, Brum CN. Repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças na perspectiva da vulnerabilidade. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em ____ _ ____];25:e-1399. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762-20210047

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o decreto de pandemia ocasionada pela Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), causada pelo vírus Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS-CoV-2), anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fez surgir uma nova forma de organização da vida pessoal e profissional. Mudanças ocorreram em diversas áreas e atingiram diferentes públicos devido ao distanciamento social.

As modificações relacionadas à área da educação superior geraram a necessidade de repensar os modos de funcionamento de universidades.¹ Uma importante mudança ocorrida envolveu a disponibilidade de atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio digital, com o uso de videochamadas e de aplicativos que podem ser acessados em diferentes regiões, alcançando um número diverso de pessoas.

Alguns grupos populacionais foram atingidos diferentemente de outros e têm recebido mais atenção no âmbito da saúde, como é o caso de mulheres e crianças. As crianças ficaram mais expostas ao uso de telas, reclusas ao ambiente doméstico, vulneráveis a agravos de saúde mental e sujeitas a violências, entre outras exposições.² Já as mulheres passaram a ter jornadas de trabalho mais exaustivas, em função do home office, tendo que conciliar o trabalho com o cuidado de filhos, idosos e/ou outras pessoas da família, ficando mais sujeitas aos diferentes tipos de violências. E, para as gestantes, ainda teve aumentada a chance de adoeecimento e morte, por serem um grupo de risco.^{2,3}

Nesse contexto, emergiu a necessidade de discutir e refletir na academia sobre o impacto do isolamento social no cotidiano de mulheres e crianças, bem como as possíveis repercussões na saúde destas populações, de maneira a pensar em novas formas de cuidado a estes grupos. Para sustentar a reflexão adotou-se o referencial teórico da vulnerabilidade⁴, uma abordagem que articula três eixos interligados entre si, sendo eles: o componente individual que refere-se a aspectos biológicos, comportamentais e afetivos e que podem contribuir para a exposição a agravos de saúde; o componente social que inclui os aspectos culturais, sociais e econômicos e que podem influenciar as oportunidades de acesso a bens e serviços; e o componente programático que analisa de que modo as políticas, programas, serviços e ações influenciam nas situações de vulnerabilidade.⁴

Assim, este estudo objetiva descrever as repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças. Trata-se de um relato de experiência vivenciada pelas autoras, cuja interpretação de dados secundários ocorreu mediante subjetividade e análise reflexiva crítica pautada no referencial teórico da vulnerabilidade.

Descrição da experiência e repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças

Mudanças ocorridas no ensino e na saúde a partir da pandemia da COVID-19, bem como discussões relacionadas à saúde da mulher e da criança geradas no contexto de aulas teóricas e de outros encontros acadêmicos, impulsionaram duas ligas acadêmicas a desenvolverem uma parceria para debater sobre esses assuntos de maneira aprofundada. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Pediatria e Hebiatria e a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, ambas vinculadas a uma instituição de ensino superior (IES) federal localizada no oeste de Santa Catarina, organizaram e realizaram um evento intitulado “Repercussões da COVID-19 na saúde da mulher e da criança”.

O evento, composto de dois encontros, foi divulgado nas redes sociais das respectivas ligas, universidade vinculada, além de ganhar destaque em ligas acadêmicas de outras IES de todo o Brasil. As docentes responsáveis e colaboradores realizaram contato prévio com professores e pesquisadores das áreas da mulher e da criança, envolvendo profissionais da saúde e do Direito, definindo-se pela realização de encontros em datas distintas, na modalidade de rodas de conversa que aconteceram em dias da semana do mês de maio de 2020, no horário noturno, no formato online, via plataforma Webex Meet.

O primeiro encontro contou com a presença de quatro profissionais, sendo uma docente e enfermeira com experiência na área pediátrica, uma docente e médica pediatra que atua na atenção primária à saúde e duas advogadas que focam seus estudos e causas na discussão de gênero. Na oportunidade, foram debatidos os seguintes tópicos quanto à saúde da mulher: aumento da exposição de mulheres e crianças à violência doméstica e à exploração sexual, preponderância das mulheres na linha de frente no combate à pandemia, bem como questões de gênero. Em relação à saúde da criança, foram discutidos assuntos relativos à situação vulnerável em que estas se encontram sem o acesso à escola e à alimentação, às lacunas do conhecimento sobre a relação da criança com a COVID-19 e aos fatores sociais, econômicos e culturais, colaborando, assim, para o aprofundamento das reflexões sobre a vulnerabilidade de mulheres e crianças nesse cenário.

O segundo encontro teve a participação de uma enfermeira assistencial atuante em unidade de terapia intensiva pediátrica de uma instituição do tipo hospital-escola e duas profissionais médicas atuantes na linha de frente de serviços de saúde, sendo uma da área pediátrica e outra da área ginecológica e obstétrica. Nesse momento, o foco principal da roda de conversa versou sobre a atenção à gestante, à parturiente, ao neonato e à criança durante a pandemia.

Os principais temas abordados foram as adequações na rotina de trabalho de parto, parto e pós-parto, Lei do Acompanhante, cuidados ao recém-nascido, aleitamento materno, possibilidade de transmissão vertical, risco de infecção e desenvolvimento da COVID-19 pela criança e possíveis complicações, premência de criação de protocolos específicos para o ciclo gravídico puerperal e necessidade iminente de apoio psicológico para as equipes de saúde.

As rodas de conversa tiveram duração aproximada de três horas e contaram com tempo máximo de explanação, para cada palestrante, de 20 minutos. O público participante dos dois encontros foi composto de aproximadamente 250 pessoas. Entre estes, acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina, docentes e técnicos administrativos de uma universidade federal, de uma universidade comunitária e profissionais da saúde de instituições hospitalares de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Posteriormente às explanações, perguntas foram enviadas via chat pelos participantes, possibilitando ampla discussão de temas emergentes na prática assistencial de profissionais da saúde. As coordenadoras das ligas acadêmicas faziam a mediação das atividades, encaminhando a discussão e organizando as perguntas dos participantes. Nesse momento, também foi possível a apresentação, pelas convidadas, de referências nacionais e internacionais sobre o cuidado à mulher e à criança, com atualizações referentes às condutas profissionais.

Durante os encontros, acadêmicos das ligas registraram memória coletiva, listando os temas que foram abordados pelas convidadas, as perguntas realizadas no chat, bem como as contribuições do evento para as práticas assistenciais da Enfermagem e da Medicina.

Diante do exposto, apresenta-se a Figura 1, que sistematiza as repercussões da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças, de acordo com as dimensões propostas pelo referencial teórico da vulnerabilidade, considerando os registros provenientes dos dois encontros proporcionados pelo evento. Salienta-se que algumas das repercussões constatadas podem ser contempladas tanto na dimensão individual quanto na social, visto que estas se correlacionam.

Na dimensão individual as repercussões atingiram mulheres e crianças no dia a dia da vida pessoal, envolvendo aspectos de cunho biológico, comportamental e/ou afetivo, sendo demonstrados por meio de alterações de humor e agravos à saúde mental, pela opção de consumir mais alimentos, bebidas alcoólicas e/ou utilizar mais tecnologias digitais. Também se relaciona a aspectos que envolvem conhecimentos e meios que as mulheres utilizam para cuidar de sua saúde e da saúde de seus filhos a fim de evitar a infecção pelo coronavírus.

Na dimensão social pode-se inferir que aspectos culturais, sociais e econômicos modificaram os modos de vida de mulheres e crianças, manifestados por diminuição do emprego e renda, aumento da fome e da pobreza, insuficiência de saneamento básico e moradia, crescimento de todos os tipos de violência, dificuldades de frequentar a escola ou de acompanhar as aulas online, bem como a atribuição de outros papéis às mulheres.

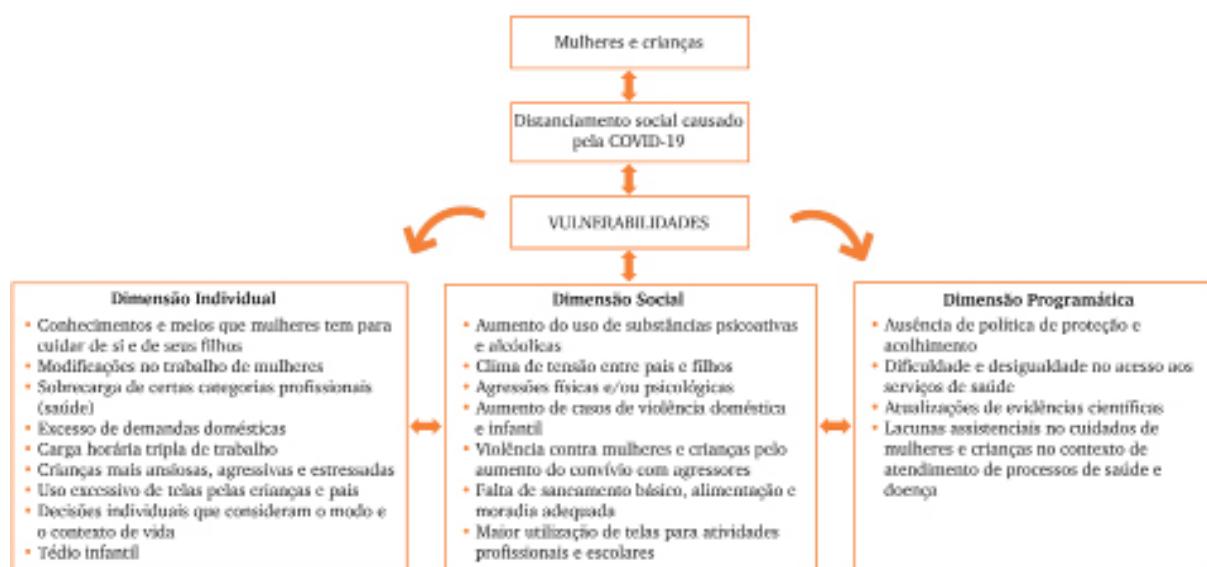


Figura 1 - Dimensões da vulnerabilidade das mulheres e crianças durante a pandemia

Por fim, na dimensão programática, observaram-se mudanças ou insuficiências de políticas, programas, serviços e ações que influenciam direta ou indiretamente nas situações de vulnerabilidade vividas por mulheres e crianças. Estas são percebidas quando existe a dificuldade de acesso e acolhimento dos usuários nos serviços de saúde, falta de programas sociais e de distribuição de renda, insuficiência de serviços de proteção e acolhimento para mulheres e crianças, escolas despreparadas para receber as crianças com segurança na pandemia, transportes públicos lotados, entre outros aspectos.

Discussão da experiência à luz do referencial teórico da vulnerabilidade

Mulheres e crianças podem tornar-se vulneráveis durante situações pandêmicas por vários condicionantes, especialmente pelo distanciamento ou isolamento social. A estruturação das dimensões de composição do referencial teórico utilizado deve ser compreendida como uma construção conceitual que auxilia no entendimento de que mulheres e crianças podem estar mais propensas a diversos processos que envolvem vulnerabilidades de ordem individual, social e programática.

Constatou-se que, na dimensão individual, tanto mulheres quanto crianças foram afetadas pelo contexto da pandemia de COVID-19, com repercussões em seus aspectos biológicos, comportamentais e emocionais. Estas envolvem não só a contaminação pelo coronavírus, mas transtornos na saúde física e mental que podem repercutir em curto, médio e longo prazo.^{2,3}

No que concerne, especificamente, à saúde das mulheres durante a pandemia, destaque para os impactos referentes aos postos de trabalho modificados, alterados ou inexistentes nesse período. Na área da saúde, 70% do quadro profissional são de mulheres (Enfermagem, Medicina, Fisioterapia), podendo ser de até 90% em categorias como a Nutrição e o Serviço Social; 84,7% são técnicas e auxiliares de Enfermagem⁵; e 85% são enfermeiras trabalhando diretamente na assistência e gestão de serviços de saúde.⁶ Muitas profissionais relatam falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e de treinamento para paramentar-se e desparamentar-se, além de descreverem ausência de intervalos e de profissionais com quantitativo adequado nos serviços de saúde.⁶

No trabalho doméstico, as mulheres em casa ocupam-se do cuidado de crianças e idosos, sendo também donas de casa e tendo tripla carga de trabalho, quando somadas todas as suas atividades. O desemprego pode ter afetado de maneira importante as mulheres, negras

e moradoras de favelas, que já possuíam vínculos empregatícios frágeis e que não tinham condições de negociação com seus patrões.⁷

As crianças constituem um grupo de menos vulnerabilidade ao adoecimento e morte e, por isso, menos abordadas pelas políticas de prevenção e controle da COVID-19. Os dados mostram que, até o momento, raramente a infecção pelo SARS-CoV-2 ocorre em crianças e, quando estas manifestam sintomas da doença, na maioria das vezes são leves.^{8,9}

O uso excessivo de telas pelas crianças, ao mesmo tempo, constitui-se uma vulnerabilidade individual, mas também social, sendo impossível dissociá-las. Ainda sobre o costume excessivo de telas, observa-se o impacto na saúde das crianças, pois estas têm sido utilizadas como estratégias educacionais pelas escolas e, também, como apoio para os pais durante o trabalho.¹⁰ O guia da OMS COVID-19 reconhece que o uso da internet para as crianças e adolescentes é essencial à sua sociabilidade, mas sugere que os conteúdos sejam de conhecimento e, até mesmo, de monitoramento pelos pais. Mediante isso, uma pesquisa chama a atenção dos pais para o hábito excessivo da internet e a ocorrência de ansiedade e violências autoinfligidas por adolescentes e crianças.¹⁰

Na dimensão social podem ser analisados diversos marcadores das diferenças que são interseccionais e que se sobrepõem na análise da vulnerabilidade ao adoecimento de mulheres e crianças. Esses são a idade, a etnia, a escolaridade, os papéis de gênero, a renda e classe social, as condições de moradia e acesso a saneamento básico, alimentação e trabalho.

No Brasil, os dados disponibilizados do Ligue 180 revelam que houve aumento de 36% nos índices de denúncia de violência contra a mulher até o mês de maio de 2020.¹¹ No mês de abril, houve aumento de 22,2% dos casos de feminicídios e de 37,6% de lesão corporal dolosa quando comparado ao mesmo período do ano passado (abril de 2019).¹²

O isolamento social aumenta o tempo de convívio de vítimas e agressores, o que acarreta, em muitos casos, a proibição e restrição social e financeira, agressões verbais e físicas, restrições alimentares e de higiene pessoal.¹³ Além do maior tempo de convívio, existe também a dificuldade em denunciar os casos de violência, pela falta de dispositivos ou pelas mudanças ocorridas nessas estruturas, dificultando a denúncia e/ou o acolhimento da mulher e, muitas vezes, de seus filhos.¹³ Outros dispositivos, como os grupos de apoio, igrejas, escolas e serviços de proteção social, encontram-se fechados em virtude do isolamento, dificultando a busca por ajuda e, por consequência, agravando as situações de violência.¹⁴

O aumento do número de casos de violência também pode estar relacionado ao elevado nível de estresse e à instabilidade financeira. Além da impossibilidade de convívio social, as incertezas em relação à doença, igualmente, propiciam o aumento do uso de substâncias psicoativas e alcoólicas.¹⁴

Por conta do isolamento, crianças e adolescentes também estão mais vulneráveis aos maus-tratos, abusos e agressões, ficando mais expostas aos agressores dentro de casa. O crescimento de trabalhos remotos somado ao tempo despendido em ajudar os filhos nas tarefas escolares online fez com que a dinâmica familiar mudasse. As crianças, devido à imobilidade social, tendem a ficar mais agitadas e desobedientes, levando a um clima de tensão entre pais e filhos, que pode acabar em agressão física e/ou psicológica.¹⁴

Nesse cenário, as crianças parecem ser o grupo mais afetado pelo impacto psicossocial dessa pandemia. E, considerando o cenário atual, a crise econômica atingirá muito mais as crianças provenientes de famílias de baixa renda, contribuindo para o aumento das desigualdades já existentes.⁹

Sabe-se, também, que muitos lares brasileiros são mantidos por mulheres. Nesse ínterim, constata-se a implicação quanto à dimensão trabalhista, especialmente pela ausência em seu local de trabalho e repercussões desse fato nas famílias e em suas situações financeiras. Somam-se a essa constatação os cuidados relacionados ao uso de álcool em gel e máscaras e a incerteza do uso adequado desses itens por mulheres e crianças que residem em domicílios sem acesso a saneamento básico, por exemplo.

Ao refletir acerca da dimensão programática, mulheres e crianças tornam-se mais vulneráveis, pela ausência de políticas de proteção e acolhimento. Com a pandemia, escolas cancelaram suas atividades, delegacias reduziram seus turnos de atendimento, empregos temporários e sem vínculo formal foram reduzidos, unidades de saúde e hospitais mudaram o enfoque de suas ações e alguns serviços públicos passaram a atender apenas no formato online, o que limita o alcance aos que não possuem acesso à internet.

A dificuldade e desigualdade no acesso aos serviços precisam ser minimizadas e as políticas precisam dar conta de acolher, por exemplo, a mulher vítima de violência por meio de dispositivos de moradia e renda, com garantia de serviços e profissionais para realizar o atendimento. A lei que dá suporte às mulheres que vivenciaram situação de violência foi alterada durante a pandemia, sendo que o atendimento à mulher passou a

ser considerado serviço essencial que não pode ser interrompido enquanto durar o estado de calamidade pública causado pelo novo coronavírus.¹²

A nova lei também obriga, em todos os casos, o atendimento ágil às demandas que impliquem risco à integridade da mulher, do idoso, da criança e do adolescente, com a exigência de que os órgãos de segurança criem canais gratuitos de comunicação interativos para atendimentos virtuais, acessíveis por celulares e computadores.¹²

A ascensão da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 ocasionou adaptações no que se refere à atenção envolvendo a saúde de gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos. A lacuna de evidências científicas robustas exigiu adaptações pelos profissionais de saúde a um cenário ainda desconhecido. No que se refere à saúde da criança, foi possível entender as dificuldades iniciais de profissionais implicados no cuidado em exercer práticas pautadas em evidências científicas.

As rotinas nas salas de parto e de cuidado à parturiente com suspeita ou confirmação de coronavírus foram alteradas. Nas salas de parto foram priorizados o isolamento, paramentação para assistir o parto, cuidados de higiene da mulher antes do contato pele a pele com o seu recém-nascido e antes da amamentação, com a recomendação de utilização de máscara de proteção pelas mulheres, e manutenção do alojamento conjunto.¹⁵ Entende-se que tais medidas são adequadas para a proteção, em especial da criança, do possível risco de contaminação pelo SARS-CoV-2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfoque interprofissional da atividade organizada pelas Ligas Acadêmicas fez-se necessário, tendo em vista a complexidade do momento que a sociedade vivencia. Ademais, acredita-se que a realização do evento mencionado oportunizou aos estudantes diferentes abordagens que podem ser dadas ao mesmo assunto considerando-se a resolução de situações tão dinâmicas como as suscitadas pela pandemia.

Um dos principais aspectos a serem destacados diz respeito à possibilidade de discutir sobre o surgimento de uma pandemia durante a formação de médicos e enfermeiros, com a possibilidade de conhecer as repercussões desta na saúde de mulheres e crianças, acarretando significativas mudanças nas práticas de cuidado a esses públicos, além da necessidade de apoiar-se em condutas clínicas e baseadas em evidências científicas.

As reflexões suscitadas durante o evento mostraram o quanto a COVID-19 aproximou mulheres e crianças das situações de vulnerabilidade e como essas populações carecem de atenção e cuidado considerando as três dimensões analisadas. Em relação aos profissionais de saúde, comprehende-se a vulnerabilidade quanto à tomada de decisão em meio a lacunas de evidências científicas que orientem seu fazer. Nesse sentido, a organização de protocolos assistenciais tornou-se fundamental para que todos os profissionais realizem as mesmas condutas, com atualização constante de informações que considerem os novos conhecimentos publicados nacional e internacionalmente, de forma cotidiana.

Uma das limitações dessa experiência pode estar atrelada à dificuldade de acesso das pessoas à internet e aos meios digitais, a dificuldades de manejo da plataforma utilizada e de interação com os demais participantes. O uso de meios digitais para a realização de eventos online é recente e pode, em muitos casos, ainda ocasionar dificuldades de acesso e/ou de interação. No entanto, mesmo com essas limitações, acredita-se que as atividades que utilizam essa modalidade de ensino têm proporcionado experiências positivas no âmbito acadêmico, com expansão de possibilidades para o ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, pesquisas originais podem ser realizadas futuramente com o intuito de aprofundarem as repercuções da COVID-19 na saúde de mulheres e crianças e, assim, ampliarem as possibilidades teóricas e práticas nas áreas acadêmica e assistencial.

REFERÊNCIAS

1. Dias E, Pinto FCF. A educação e a Covid-19. Ensaio Aval Pol Públ Educ. 2020[citado em 2020 out. 12];128(108):545-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001>
2. Ministério da Saúde (BR). COVID-19 e a saúde da criança e do adolescente. Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). 2020[citado em 2021 maio 24]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/covid-19-e-saude-da-crianca-e-do-adolescente>
3. Souza ASR, Souza GFA, Praciano GAF. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2020[citado em 2021 maio 24];20(3):663-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000300001>
4. Ayres JR, Castellanos MEP, Baptista TWF. Entrevista com José Ricardo Ayres. Saúde Soc. 2018[citado em 2020 set. 13];27(1):51-60. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018000002>
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A luta contra o coronavírus tem o rosto de mulheres. 2020[citado em 2020 out. 22]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/a-luta-contra-o-coronavirus-tem-o-rosto-de-mulheres_79476.html
6. Hernandes ESC, Vieira L. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19. Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. 2020[citado em 2020 abr. 17]. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-saude-no-enfrentamento-covid-19>
7. Farias MN, Leite Junior JD. Vulnerabilidade social e COVID-19: Considerações a partir da terapia ocupacional social. Scielo Preprints. 2020[citado em 2020 out. 23]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.494>
8. Christoffel MM, Gomes ALM, Souza TV, Ciuffo LL. A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID19). Rev Bras Enferm. 2020[citado em 2020 jun. 29];73(2):e20200302. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>
9. Ghosh R, Dubey MJ, Chatterjee S, Dubey S. Impact of COVID-19 on children: special focus on psychosocial aspect. Minerva Pediatr. 2020[citado em 2020 jun. 30];72(3):226-35. Disponível em: <10.23736/S0026-4946.20.05887-9>
10. Deslandes SF, Coutinho T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. Ciênc Saúde Colet. 2020[citado em 2020 set. 30];25(1):2479-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
11. Rodrigues A. Ligue 180 registra aumento de 36% em casos de violência contra mulher: isolamento social e quarentena podem ser responsáveis por aumento. Agência Brasil. 2020[citado em 2020 set. 16]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/ligue-180-registra-aumento-de-36-em-casos-de-violencia-contra-mulher>
12. Araújo R. Sancionada lei de combate à violência doméstica durante pandemia. Agência Brasília. 2020[citado em 2020 set. 13]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/674399-sancionada-lei-de-combate-a-violencia-domestica-durante-pandemia>
13. Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? Rev Bras Epidemiol. 2020[citado em 2020 set. 19];23:e200033. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>
14. Marques ES, Moraes CL, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. Cad Saúde Pública. 2020[citado em 2020 abr. 30];36(4):e00074420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074420>
15. Ministério da Saúde (BR). Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Atenção ao recém-nascido em tempos de pandemia de COVID-19: recomendações para a sala de parto. 2020[citado em 2021 jul. 29]. Disponível em: [https://portaldeboaspatices.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/atencao-ao-recem-nascido-em-tempos-da-pandemia-de-covid-19-recomendacoes-para-a-sala-de-parto/](https://portaldeboaspaticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/atencao-ao-recem-nascido-em-tempos-da-pandemia-de-covid-19-recomendacoes-para-a-sala-de-parto/)

